



SUMÁRIO

33238 - A PROBLEMATIZAÇÃO NAS AULAS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Camila Ghizone de Oliveira, Zélia Medeiros da Silveira ¹	2
34777 – A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR MEIO DE DIFERENTES METODOLOGIAS	
¹ Kamila Machado Pinheiro Silveira, ² Priscila da Silva Rocha, Tamires Fernandes Pereira ³ , ⁴ Leandro de Bona Dias, ⁵ Ricardo Luiz de Bittencourt.....	3
37057 - O FAZ DE CONTA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO	
Marcia Felix dos Santos ¹ , Charlene Soares ² , Ana Paula Uliana Mason ³	5

Resumo de pesquisa (concluído)

33238 - A PROBLEMATIZAÇÃO NAS AULAS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Camila Ghizone de Oliveira, Zélia Medeiros da Silveira¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Ambiental – GPECEA

A problematização é um dos temas bastante discutidos na atualidade na elaboração das propostas pedagógicas escolares e nos cursos de formação continuada dos docentes. Em uma proposta problematizadora os educandos e educadores são considerados sujeitos e não objetos do processo ensino aprendizagem. Esse estudo iniciou-se a partir do Grupo de Pesquisa em Ciências e Educação Ambiental (GPECEA) da UNESC, que vem se dedicando ao longo do tempo em desenvolver pesquisas e atividades de extensão em escolas de educação básica. No caso desta pesquisa a mesma tem como objetivo investigar como os professores de Ciências do Ensino fundamental II desenvolvem suas aulas, buscando encontrar (ou não), indícios da problematização proposta por Paulo Freire e Delizoicov, Angott e Pernambuco. Como procedimentos metodológicos optou-se pela pesquisa de campo denatureza básica/descrivae de cunho qualitativo em duas escolas, do município de Morro da Fumaça, SC, por meio da observação das aulas de dois professores de Ciências. Os dados coletados por meio da observação das aulas, permitiram encontrar aproximações e distanciamentos na prática pedagógica dos professores com alguns dos princípios da pedagogia problematizadora, como: tema gerador; curiosidade; pergunta; conhecimento prévio dos estudantes; educandos como sujeitos do processo educativo e o diálogo que, em seu conjunto, integram a problematização na visão dos autores estudados. Entre as aproximações, destacou-se principalmente o diálogo que se fez presente nas aulas. Os distanciamentos apareceram em número maior, destacando-se a ausência da pesquisa na definição dos conteúdos trabalhados, pois os estes eram determinados pelo livro didático ou pela apostila, sem considerar a realidades concreta dos alunos, tal como orientam as propostas baseadas na problematização. Outro ponto divergente foi a forma como os professores discutem os conteúdos das aulas com os alunos, que se resume a uma prática de “perguntas e respostas”, sem questionamentos e desenvolvimento do espírito crítico. Somado a isso, identificou-se também que os procedimentos didáticos utilizados pelos professores se centravam nas aulas expositivas, orientadas pela apostila e pelo livro didático. Por essas razões aponta-se a necessidade de um maior investimento dos sistemas educativos na formação continuada dos professores de Ciências e na construção de propostas pedagógicas que discutam a finalidade desta disciplina na formação dos alunos.

Palavras-chave: ciências 1, ensino 2, problematização 3, pesquisa 4, aprendizagem 5.

Fonte financiadora: Programa de Iniciação Científica. PIBIC/ PROPEX.

Resumo de relato de ensino (concluído)

34777 – A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR MEIO DE DIFERENTES METODOLOGIAS

¹Kamila Machado Pinheiro Silveira, ²Priscila da Silva Rocha, Tamires Fernandes Pereira³, ⁴Leandro de Bona Dias, ⁵Ricardo Luiz de Bittencourt

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Unidade acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação – UNAHCE
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (Pibid), Subprojeto Interdisciplinar

¹ Acadêmica da 5^o fase do curso de Pedagogia da UNESC

² Acadêmica da 7^o fase do curso de Pedagogia da UNESC

³ Acadêmica da 8^o fase do curso de Pedagogia da UNESC

⁴ Professor Supervisor do Pibid – Interdisciplinar - UNESC

⁵ Professor Coordenador do Pibid – Interdisciplinar - UNESC

O presente relato de experiência é fruto de um projeto de intervenção do Pibid, subprojeto Interdisciplinar que trabalhou com o tema contação de história nas turmas do terceiro ano do curso do magistério na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil no primeiro semestre de 2017. Tendo como base autoras como Silveira (2014), Machado (2010), Souza (2011) e Abramovich (1991), o grupo, em parceria com o professor supervisor na escola, optou por esse tema por entender que a contação de histórias é um recurso que deve estar presente na prática pedagógica do professor que atua na Educação Infantil, sendo um instrumento que propicia a imaginação, além de envolver a brincadeira, a interação e permitir momentos de aprendizado significativo. Além disso, as histórias também oportunizam a abordagem de sentimentos como: medo, raiva, tristeza, morte, etc.. Deste modo, é fundamental o papel do professor neste processo, sendo importante que seja trabalhada em sua formação inicial a contação de história como ferramenta pedagógica. As atividades foram desenvolvidas durante um total de oito encontros. Inicialmente foi organizada uma palestra com o grupo Cirandela, que realiza contação de histórias nos Centros de Educação Infantil de Criciúma. No encontro seguinte apresentamos às alunas as diferentes metodologias para contação de histórias, tais como dedoches, fantoches, música, etc. Nos últimos encontros foram apresentadas as versões clássicas dos contos e uma contação de história utilizando uma das metodologias apresentadas durante as aulas. Como resultado, pôde-se destacar o fato de que muitas das alunas não conheciam as versões clássicas dos contos de fada trabalhados, o que contribuiu para colocá-las em contato com a historicidade desse gênero. É também importante citar que um dos desafios foi quanto a elaborar um projeto que fosse importante para as alunas utilizarem com seus futuros alunos. O resultado da intervenção foi positivo e conseguimos alcançar nossos objetivos, pois todas as alunas, embora não tivessem experiência, obtiveram êxito ao realizar a atividade de contação de história, mostrando que essa habilidade deve ser exercitada na etapa de formação docente. A execução deste projeto foi importante em todo o processo, desde a elaboração até o momento de intervenção em sala de aula, pois isso nos aproximou da realidade escolar e nos desafiou quanto à formação de professores, tendo em vista que trabalhamos com uma turma do 3^o ano do curso de magistério. O projeto contribuiu de maneira positiva para a formação das alunas futuras professoras, pois foi uma aprendizagem mútua, sendo ambas as partes privilegiadas. Essa experiência pôde nos mostrar ainda como se constitui a profissão professor, porque



ensinamos e aprendemos diariamente com nossos alunos, num processo contínuo de formação.

Palavras-chave: Pibid, Formação de Professores, Contação de histórias.

Fonte financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Subprojeto Interdisciplinar; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.

MACHADO, Ana Maria. Um eterno encantamento. In: **Contos de fadas:** de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SILVEIRA, Rosilene F. Koscianski. Contando histórias e inventando poemas: algumas possibilidades de criação com crianças. In: **Língua e ensino:** práticas de linguagem possíveis e reais. BACK, Angela Di Palma, SCHILICKMANN, Carlos Arcângelo, CARVALHO, Richarles Souza de (Orgs.). Criciúma, SC: UNESC, 2014.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de história como proposta pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Vol. 6 nº 12. /dez. 2011. p. 235-249.

Resumo de pesquisa (concluído)

37057 - O FAZ DE CONTA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO

Marcia Felix dos Santos¹, Charlene Soares², Ana Paula Uliana Mason³

¹Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e Pós-graduada em Ludopedagogia e Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade São Fidélis (FASFI) (CENSUPEG). E-mail (marciafelixmf50@gmail.com)

²Graduada em Letras e mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). E-mail (charlene@unesc.net)

³ Graduada em Português/Inglês e pedagogia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e Faculdade da Lapa (FAEL). Especialista e pós-graduada na área. Mestranda em do Programa de Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail (paulinhamason@hotmail.com).

Este estudo teve por objetivo refletir sobre as brincadeiras lúdicas, desenvolvidas durante a infância dentro do contexto escolar. Neste sentido, enfatizou-se, por meio de pesquisa bibliográfica e qualitativa, a questão de noção de gênero atribuída às brincadeiras no mundo do “faz de conta”. A reflexão deu-se à luz do referencial teórico composto por Auad (2006), Braga (2010), Freire (1996), Louro (2010), Martins; Romão; Lindner; Reis (2012), Santos e Braga (2013), Volpato (1999) e Vygotsky (2004). O brincar para a criança faz parte de um processo espontâneo, ou seja, uma construção sociocultural. Essa ideia é reforçada, de acordo com Volpato (1999, p.12), que em suas palavras diz que “[...] a maioria das atividades das crianças que frequentam a educação infantil é composta de jogos e brincadeiras.” O autor diz que os “conceitos e teorias sobre a importância do jogo e da brincadeira no desenvolvimento da criança tem influenciado o planejamento da educação infantil.” (VOLPATO, 1999, p.16). Para Vygotsky (2004, p.25), “a brincadeira é uma forma natural de trabalho da própria criança, uma forma de atividade e também uma preparação para a vida futura”. Entendeu-se que as brincadeiras lúdicas e dos jogos atribuídos neste período, não apenas, dentro do contexto escolar, são importantes para o desenvolvimento metacognitivo e social das crianças. As discussões atuais de gênero e sexualidade na educação, no período pré-escolar, discutiram-se ora como sinônimos de feminino e masculino, ora como uma construção social. Segundo Auad (2006, p.22), a noção de sexo não está propriamente ligada a gênero, o sexo em si “[...] é percebido como uma questão biológica, enquanto gênero é uma construção histórica a partir dos fatos genéticos”. Em linhas gerais, compreendeu-se que as brincadeiras lúdicas podem ser pensadas como instrumentos interdisciplinares de ensino. Notou-se que surgimento do jogo de faz de conta está relacionado “as condições sociais concretas da vida da criança na sociedade, e não à ação de energia instintiva inata, interna, de nenhuma classe.” (VOLPATO, 2017, p.51). Os estudos teóricos apontam que a formação docente e as práticas pedagógicas, com base nas discussões atuais de gênero, sexualidade, educação e brincadeiras infantis estão intrínsecas ao saber e ao fazer pedagógico que contribuem na formação das crianças. Como limitação desta pesquisa, fica o fato de ter sido um breve estudo bibliográfico, o que inviabiliza traçar um perfil completo de um Curso de Pedagogia ou de formação de professores.

Palavras-chave: Brincadeiras lúdicas, Educação, Infância, Gênero.

Referências



AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola.** São Paulo: Contexto, 2006.

BRAGA, Eliane Rose Maio. **Diversidade Sexual: discussões pedagógicas.** In: SILVA, Henrique Manoel; CELÓRIO, José Aparecido; SILVA, Márcia Cristina do Amaral (Orgs.). Saberes e Sabores da Educação. Maringá - Paraná: Eduem, 2010, p. 49 - 58.

_____. **Gênero, sexualidade e educação: questões pertinentes à pedagogia.** In: CARVALHO, Elma Julia Gonçalves de; FAUSTINO, Rosangela Célia (Org.). Educação e diversidade cultural. Maringá - Paraná: Eduem, 2010, p. 205 - 218.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da Sexualidade.** In: LOURO, Guacira Lopes. (Org.). O corpo educado: pedagogia da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: identidade das professoras. Autentica, 2010, p. 7 - 34.

MARTINS, Ferdinando; ROMÃO, Lilian; LINDNER, Liandro; REIS, Toni. **Manual de Comunicação LGBT-Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** Disponível em: <<http://www.abglt.org.br/docs/ManualdeComunicacaoLGBT.pdf>> Acesso em: 24 Jan. 2017.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa.** Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, Brincadeira e Brinquedo: Usos e significados no contexto escolar e familiar.** 2. ed. Criciúma; São Paulo: Unesc; Annablume, p.231, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica.** 2 ed.: São Paulo: Martins Fontes, 2004.